

FUTURO

SEMANARIO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

DEDICADO PELA MOCIDADE Á CAUSA DA PATRIA

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS

Preços d'assignatura :

Para a cidade, por anno 1\$200 rs. — Semestre 600 rs. — Provincias : — Por anno 1\$500 rs. — Semestre 750 rs. (franco de porte.) Anuncios e correspondencias de interesse particular 20 rs. por linha repetição 10 rs.

NUMERO AVULSO. . . 30 rs.

Assigna-se e vende-se na Travessa de S. João n.º 10.
Não se recebem assignaturas por menos de seis mezes as quaes serão pagas adiantadas.
Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte. á redacção do FUTURO, Travessa de S. João n.º 10.
Escreptos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos; e os de responsabilidade devem vir reconhecidos.

3.º ANNO

NUMERO 104

ADVERTENCIA

O escriptorio da redacção e administração d'este jornal já não é na rua do Souto, n.º 41, mas sim na Travessa de S. João n.º 10. Toda a correspondencia, pois, relativa á redacção e á administração deve ser dirigida para alli, aonde se achará sempre aberto o escriptorio e presente um empregado

BRAGA 11 DE MARÇO DE 1872

Palavras de homenagem á honra, á dignidade, ao cavalheirismo francez de Henrique V.

A carta do Senhor Conde de Chambord a M. Dupanloup, bispo d'Orléans, foi recebida com o mais frenético enthusiasmo pelo partido legitimista da Europa. Enem podia deixar de ser assim, porque Henrique V é a mais pura e genuína personificação da justiça, do direito, da Religião, da moral e da liberdade.
No coração nobre do snr. Visconde de Jeromenha encontrou a carta do neto de S. Luiz, echos de sympathia e admiração, que elle deixou traduzir por essas palavras memoraveis, aonde ha a admirar uma notabilidade do partido legitimista portuguez, ao mesmo tempo que um ornamento de nossas letras patrias.
Publicando-as não só nos tornamos solidarios na doutrina, como no preto e homenagem á honra, dignidade e cavalheirismo francez de Henrique V, prestado, a este monarcha, por um cavalheiro que, ao mesmo tempo que honra as nossas fileiras, nos rouba o mais sincero affecto, e nos força ao maior respeito e admiração.

Senhor :

Correm tão avessos os tempos, é tal o nêgrume da atmosphera politica e social, que a descrença nos arrasta por vezes, máo grado nosso, quasi a duvidar da probidade, da honra e dignidade do homem. Vós, porém, Senhor, com a Vossa carta modelo, vindes fazer rajar na alma de todo o homem, que tem a fortuna de Vos comprehender, que a honra e a dignidade não são um mytho. Permitti, pois, Senhor, que um estrangeiro sem importancia politica, mas que sabe admirar o Vosso sublime character vos dirija, das margens do Tejo, a expressão da sua enthusiasica admiração.
Ai da França, se não souber entender-vos; mas que digo? Ai dos povos, que não se acobertarem com a egide da legitimidade, de que vos consideramos cabeça, contra todas as ondas tumultuosas da anarchia dos interesses pessoases, idéas revolucionarias, e loucuras anti-sociaes, que ameaçam afundar a sociedade illudida!
Sim, vós sois, Senhor, o Godofredo d'esta nova Crusada, e pareceis o predestinado para salvar a França abatida e a raça latina. A vossa causa identifica-se com a nossa autonomia de que temos em Vós garantias seguras; somos solidarios.
Permitti, pois, Senhor, que façamos votos pela Vossa causa, que é a nossa, ou antes, o triumpho para a religião, para a ordem publica, e para a verdadeira liberdade. Todos os governos bastardos, que tem presidido á França, depois que a revolução arrojou do throno a vossa raça secular, tem tentado sacrificar a nossa independencia a uma politica falsa, egoista e pouco digna de uma nação que se appellidara Christianissima.
Que Deus illumine a França, ainda mal, tão cega; que Deus toque o coração dos vossos parentes para fazerem a submissão, que lhes cumpre, como vossos subditos, sem reserva, a bem da sua patria e dos seus proprios interesses.
Se são republicanos, com que direito pretendem juntar Babylonia com Sião? Se são Principes, como são republicanos?
Triste condição que os arrasta, a serem traidores á Realza, á republica, a si mesmos, e á sua consciencia! Se advertissem bem n'esta condição, em que os

colloca uma falsa posição, observariam que a unica solução razoavel e de dignidade era lançarem-se nos vossos braços, onde com tanta generosidade e religioso esquecimento os recebeis.

A não ser por o direito que derivam de vós, qual é o que invocam? A mentira do suffragio universal? Não os repeliu o mesmo suffragio? O suffragio universal não faz mais que nomear um presidente caro de uma republica a que se chama monarchia. A legitimidade não nomeia um homem, nomeia, representa um principio, que se inspira da sua origem tradicional, garantia segura da ordem publica, e rochedo contra o qual se quebram as ambições dos aventureiros, intrigantes, e felizes. O Rei morre, e vive o Rei; não é o individuo, é a realza. Desculpae este atrevimento de fallar-vos nos vossos parentes que desgraçadamente, não tem ainda os olhos descerrados.

O illustrado Prelado, a quem vos dirigis, que muito respeitamos, arrastado por um enganoso amor de patria, não creio que por affeições pessoases, depois de lições tão severas, apesar dos seus vastos talentos, parece-me que n'esta occasião tomou a nuvem por Juno.

Como tão judiciosamente lhe advertis, recusa sentar-se na Academia entre os scepticos e atheos, e queria que abatesse a bandeira branca dos lizes perante a que representa tudo isto, queria que a tingissem no sangue da guilhotina, e de combates estereis para a França que lhe acarretaram o odio das nações colligadas, e se traduziu na sua desmembração.

A bandeira branca representa a unificação secular da França; não precisa de tingir-se de vermelho, que já a tingiu o sangue de 60 Bourbons no campo da batalha.

Possa ella reaparecer na França, para Santelmo da ordem publica da liberdade real, defeza do catholicismo e do venerando Pontífice, que o representa, e garantia da autonomia dos povos que confiam na vossa probidade e religião.

Possa a bandeira branca, que arvora da por vós, é o pendão do cavalheirismo, da virtude e da honradez, acordar a França adormecida como nos tempos de Joanna d'Arc.

Possam todos os partidos dissidentes da França agruparem-se em torno do unico pendão, que symbolisa a paz e a conciliação pela moralidade do systema e lealdade do vosso character.

Mas, Senhor, se a França endurecida, ou antes embrutecida, lechar os ouvidos ás vossas paternaes palavras; se os Principes do segundo ramo não acodem com a lealdade presente e sem reserva a apagar a deslealdade passada; se Deus não julga ainda tempo de levantar o aqoute da sua ira de sobre o dorso da França, e esta tem de reduzir-se a cinzas nas chamas ateadas pelo facho da anarchia e socialismo, que encontra os partidarios da ordem desunidos, Vós tendes feito o vosso dever de Rei e cidadão: Subireis com a vossa consciencia tranquilla aos pés do Eterno, e quando, de novo reagir a moralidade entre os povos corruptos sereis claro exemplo a futuras idades.

Só vos resta, então, chorar sobre a França, e, imitar o exemplo do joven Rei Portuguez (D. Sebastião), que, perdidas todas as esperanças, cheio de feridas, na funesta batalha, em que perdeu a vida, vendo o seu alferes com a bandeira enrolada em torno de si para o salvar lhe disse: «abracem-nos com ella e morramos sobre ella». Abraçae-vos, Vós, com a vossa e que ella seja a vossa mortalha.

E vós, catholicos, redobrae as vossas supplicas, para que não desapareça a França Christianissima, para servir de nucleo contra a anarchia interna da sociedade, e a invasão do protestantismo, ligado com o scisma, que ameaça invadir os povos catholicos corrompidos, fazendo sobre elles pezar toda a intolancia do seu dominio. Façamos, pois, votos pelo triumpho completo de uma causa em que somos solidarios, como catholicos e amigos da legalidade e da ordem, e pela vida do neto de S. Luiz, que tão dignamente o representa na França.

Desculpae, Senhor, a ousadia de se dirigir a Vós o filho do portuguez, (1) que

teve a honra de vêr regar com as aguas do baptismo a terrissima planta, que hoje, arvore robusta, exerce pela belleza de seus salutareos fructos uma influencia tão benefica; não podêmos, porém, conter o nosso enthusiasmo á vista de um documento, que tanto honra o vosso nome.

Lisboa, 1 de março de 1873.

Visconde de Juromenha.

Miscellanea

DCXXXIV

Grave questão maçonica

Do «Comimbricense» de 13 de feveiro transcrevemos o seguinte artigo a respeito da maçonomia.

«Vamos principiar a dar á luz uma serie de documentos, acerca de uma questão até hoje ignorada do publico, e que versa sobre um assumpto da maior gravidade; nada menos do que a creação de um meio occulto de propaganda iberica em Portugal, assim classificado pela maçonomia dissidente.»

«Depois da leitura das accusações e das defezas, cada um formará a sua opinião a respeito de factos, que a recente proclamação da republica em Hispanha, em que pela federação pôde ser envolvida a nossa patria, nos leva desde já a patentear ao publico. Para nós o amor d'esta abençoada e querida terra portugueza está acima de tudo.»

«E de passagem diremos que a federação seria o primeiro passo para a perda total, mais ou menos proxima, da nossa independencia. E' uma palavra sonora, que serve apenas para encobrir os verdadeiros fins que se tem em vista.»

«Comecemos, porém, a narração dos factos.»

«Ha muitos annos se empregavam incessantes diligencias para reunir em um só os diferentes Orientes maçonicos portuguezes. Finalmente depois de esforços, até ahí infructuosos, se conseguem em 7 de Novembro de 1867 a junção dos Orientes de Portugal e Confederação Maçonica, ficando com o titulo commum de Oriente Portuguez; e finalmente pelos actos praticados em 19 e 30 de Outubro de 1869, fundiu-se este corpo e o Oriente Lusitano, no Grande Oriente Lusitano Unido Supremo Conselho da Maçonaria Portugueza, que ficou sendo o unico legalmente reconhecido e constituido n'este paiz.»

«Em 21 de Setembro de 1871 foi feita a Constituição d'este Grande Oriente; porém contra ella protestaram logo as Lojas do Porto, Harmonia n.º 7—Legalidade n.º 8—Progreddor n.º 10—e Filha da Harmonia n.º 30; e com tal energia foi o protesto, que terminaram declarando, que não podendo aceitar a nova Constituição, se punham a coberto do Grande Oriente.»

«O motivo do protesto era por varias exposições que as Lojas do Porto tinham como usurpadoras das suas regalias. A essa circumstancia juntava-se uma outra.»

«As Lojas do Porto tinham feito um projecto de Constituição. Em o n.º 3 do artigo 2.º d'esse projecto dispunham que um dos deveres da maçonomia era—O aperfeiçoamento de todas as instituições sociaes da nação, vigiando sempre pelas liberdades patrias e pela independencia nacional.»

«O Grande Oriente, porém, supprimira no respectivo artigo 2.º da «Constituição», o dever do aperfeiçoamento das instituições sociaes, e a obrigação de vigiar pela independencia nacional, e pelas liberdades patrias; substituindo tudo pela crença religiosa, amor da familia, da patria e da humanidade.»

«Contra esta suppressão e alteração se insurgiram as Lojas do Porto, por tomarem esse facto como uma calculada atenuação dos grandes principios e obrigações propostas pelas ditas Lojas.»

«Pela sua parte o Grande Oriente, em vista d'este protesto, tratou de defender e explicar largamente o seu procedimento.»

«Teremos occasião de publicar um e outro documento.»
«As Lojas maçonicas de Coimbra, ven-

do o mal que podia causar á maçonomia o conflicto entre as Lojas do Porto e o Grande Oriente, esforçaram-se por ver se o faziam terminar.»

«Assim estavam as cousas no fim do anno de 1871, quando em Janeiro de 1872, surgiu um outro conflicto, e esses entre as Lojas maçonicas de Coimbra e o Grande Oriente Lusitano Unido.»

«Por muito tempo não houvera em Hispanha Grande Oriente; resultando d'ahi que algumas Lojas estabelecidas n'aquelle paiz, reconheciam o Grande Oriente Lusitano Unido. Ultimamente, porém, organisou-se um Grande Oriente, sendo o grão-mestre, D. Manoel Ruiz Zorrilla.»

«Tratou-se em seguida de formar entre os Grandes Orientes, portuguez e hispanhol, um tratado de alliança e mutuo auxilio. Esse tratado foi assignado em 12 de Janeiro de 1872.»

«Pelo artigo 3.º ficou estatuido, que cada uma das potencias contratantes reconhecia na outra o direito de estabelecer officinas sujeitas á sua jurisdicção em ambos os paizes, Hispanha e Portugal; não consentindo nada em seu prejuizo, antes tratando-se todas tão fraternalmente como se fossem suas irmãs.»

«Logo que esta disposição constou nas Lojas maçonicas de Coimbra, produziu n'ellas a maior indignação, por tomarem a facultade concedida ao Grande Oriente de Hispanha, de estabelecer Lojas maçonicas em Portugal, como um perigosissimo meio de propaganda iberica.»

«Resolveram, por isso, quasi todas as Lojas maçonicas d'esta cidade, lavrar contra semilhante tratado energicos e fundamentados protestos.»

«No mez de Fevereiro de 1872, em que tiveram logar esses protestos, havia em Coimbra 5 Lojas maçonicas.»

1.ª Federação: Loja capitular, que não só estava approvada pelo Grande Oriente, mas tinha carta patente de regularisação. Vener.: Gomes Freire de Andrade.»

2.ª Estrella d'Alva, que estava approvada, mas ainda não tinha carta patente de regularisação. Vener.: Themistocles 2.ª»

3.ª Fidelidade, se achava em instancia. Vener.: D. Egas Fajes.»

4.ª Academia liberal, que tambem se achava em instancia. Vener.: Monge.»

5.ª Perseverança, que estava a organisar-se. Vener.: Lafayete.»

«Principiamos agora por dar conhecimento ao publico do protesto feito em 7 de Fevereiro de 1772 pela Loja—Estrella d'Alva, a qual em seguida se poz a coberto do Grande Oriente Lusitano Unido.»

Joaquim Martins de Carvalho.

A perseguição ao Catholicismo pelos liberaes da Suissa, ou a prisão de Monsenhor Mermillod, bispo e vigario capitular de Genebra.

Já fallamos d'este homem modelo do episcopado catholico pela sua coragem, saber e virtudes. Vimos como a imprensa tem assás louvado o procedimento infame do conselho federal de Genebra. Vejamos ainda mais alguns testemunhos que bem provam o quanto é perseguido o catholicismo na pessoa do illustre bispo suizo M. Mermillod.

O «Journal de Paris» exprime-se n'estes termos:

«O que não poderemos admittir, é que o Conselho federal de Berne leve a hostilidade contra o catholicismo ao ponto de fazer expulsar do territorio confederado, M. Mermillod, vigario apostolico do cantão de Genebra, unicamente porque M. Mermillod, segundo a ordem da Santa Sé, não exercia as suas fuções de vigario apostolico, conformando-se assim, nas coisas temporaes, com as leis do seu paiz.»

«E o que ainda menos podemos admittir, é que a determinação federal fosse executada contra M. Mermillod da mesma forma que alli se costuma empregar contra os assassinos e ladrões. O vigario apostolico de Genebra foi hontem conduzido á fronteira por agentes de policia, como um malfetor vulgar. Não nos encontrarão entre os approvadores d'estes actos de intolancia religiosa d'estas execuções inconvenientes.»

Lê-se na «Presse»:

«Monsenhor Mermillod tendo, como era facil de prever, recusado obedecer á extranha intimação que lhe foi feita de descer do altar onde a Santa Sé o tinha collocado, e de prostituir seus labios com o selo do interdito usurpador do poder civil, foi prezo e expulso.»

«A França foi o logar de refugio escolhido pelo pontífice exilado, que recebera em Ferney a homenagem de todos aquelles que amam as convicções inflexiveis e a dedicação inabalavel, e que, sem excepção de partido e de religião, se juntam naturalmente do lado da fé perseguida e da liberdade violada.»

«Hoje, graças aos radicaes genebrezes, a diocese de Génese e a de Bâle estão sem pastores. A fé catholica torna-se militante e soffredora, como nos primeiros tempos. Mas esta desordem de consciencias esta indigencia espiritual, pouco importa aos seus auctores. O principio está salvo, o Estado triunfa e tyrannisa, e o povo, como sempre, é quem soffre as culpas dos seus conductores.»

«Quidquid delirant reges, plectuntur Achivi.»

«O «Courrier de Genève» de 18 appareceu tarjado de preto. Traz uma relação da prisão de Mgr. Mermillod, bispo, vigario apostolico e cidadão de Genebra, prezo em sua casa e immediatamente transportado fóra do territorio, sem outra fórma de processo, por um decreto do Conselho federal.»

«Do centro de Genebra á fronteira é uma corrida de carroagem. Mas o Conselho federal decreta o exilio como o grão Turco e como o grão Russo. Neste ponto a landammannaria suissa tem a honra de imitar com exito dos grandes monarchas. Faz mesmo menos gasto de justiça. Mas o «Jornal de Genebra» tem razão do trar luto, a liberdade está morta no seu paiz.»

«Faz elle notar que Mgr. Mermillod é o unico cidadão suizo proscripto da Suissa; bem depressa serão dois, e não tardará que sejam mais.»

«A expulsão, sem processo e sem julgamento, do bispo de Genebra, vae ser seguida da expulsão, sem processo e sem julgamento, do bispo de Bâle. Estes actos não deixam nada a dezejear, a vontade de prosciever declara-se cyoicamente; achouse o segredo da Republica. Mgr. Mermillod é cidadão de Genebra, Mgr. Sachat cidadão de Berne; ambos tem exercido suas angustias fuções sob o regimen da liberdade civil e da liberdade religiosa; são innocentes, um e outro, de toda a illegalidade como de todo o crime, em paz com a lei como com a sua consciencia, honrados por seus concidadãos, ainda os hostis, e tão manifestamente no seu direito e no direito commum que os perseguidores não podem sequer pensar em achar-lhes juiz. Mas á falta de leis e de juizes, os perseguidores tem executores, e isso basta.»

«A Suissa está na situação degradada das nações em que o agente da policia não precisa de ordem para forçar a porta do cidadão e lançal-o no exilio.»

«Mgr. Mermillod tem sido o que devia ser, o que será sempre, em igual conjunctura, um bispo digno do seu character sagrado. A perseguição, entra nas fuções de bispo. A graça das fuções teria sustentado o homem, se o homem podesse dobrar-se. Elle protestou, fallou, abençoou, perdoou, e saiu como bispo. Não é o seu direito que está morto; a liberdade é que está morta. O bispo leva consigo o seu direito e o conserva todo inteiro. Conserva igualmente todo o seu coração, toda a sua eloquencia e todo o seu espirito. Dirige aos fiéis palavras que revelam os sustos do seu patriotismo; reconhecem-se ali o echo de Nolite flere super me (Não choreis sobre mim) que foi dito no caminho do Calvario. Mas um momento depois que adeus d'homem de bom senso, mais misericordioso ainda do que indignado, aquelles bigorilhas, que lhe põem violentamente as mãos, e que têm tão grande medo da agua benta, quando o petroleo os não assusta.»

Aviso aos burguezes! O burguez deve comprehender que já não é defendido por portas de ferro, e que só a agua benta é que pôde apagar o petroleo.»

«Ao mesmo tempo que a Revolução, na Suissa, decretava o exilio do bispo, aceitava, em Hispanha a abdicação do real

(1) Meu pae estava em Paris por oc-

Amadeu, antes seu eleito. Em presença da partida do bispo, a retirada indecorosa do filho de Sardenha faz compreender bem em que differença hoje os principes da Igreja, dos principes do mundo, e quaes são os que hão-de viver».

Da successão dos Papas na Igreja.

A Revista do Mundo Catholico publicou ultimamente uma serie de artigos sobre a Profecia da successão dos Papas desde o seculo XII até o fim do mundo, attribuida a S. Malachias, arcebispo de Armagh, na Irlanda, no decurso do mesmo seculo. Segundo a opinião geral na Igreja e entre os historiadores, esse prelado foi favorecido por Deus com o dom dos milagres e das profecias; e, além de S. Bernardo, que foi seu contemporaneo, e testemunha ocular, são adduzidos Ribadeneira, Fleury, Baillet, e os autores da Historia da Igreja Gallicana, os quaes, com outros muitos historiadores ecclesiasticos e com sabios hagiographos, mantêm a S. Malachias o mencionado conceito. E taes escriptores não são d'este seculo; pertencem a seculos anteriores, especialmente aos XVII e XVIII.

Sentimos não poder traduzir integralmente esses artigos; e não o fazemos, porque, sendo extensos, não seriam lidos senão por poucos. Vamos, pois, resumir. Ha tão grande falta de fé nos homens, que em vão se lhes provocará a meditação sobre o que diz respeito á salvacão das almas. Nada conhecem, tudo ignoram, e zambam das cousas mais sagradas. Não lhes falleis em milagres, em profecias, em signaes celestes, em aparições da Virgem, na vinda do Antichristo, e no fim do mundo: são historietas de frades, e visões de espiritos fracos! Embora: incorremos n'essa censura, e não nos desviaremos do nosso proposito, na convicção de podermos arredar o erro e da indifferença religiosa a muitos illudidos.

II

Foi em 1590, que o beneditino Arnold de Wyon descobriu no fundo de uma bibliotheca o manuscrito de S. Malachias, contendo a profecia da successão dos Papas desde Celestino II, em 1143, até o fim do mundo; e em 1595, foi publicada, com notas explicativas de Affonso Chacon, dominicano hespanhol, o qual applicou as legendas a cada um dos Papas, que até então haviam succedido ao mencionado Celestino II. Além d'esses, attestam sua authenticidade Roberto Rusca, Thomaz de Messingham, Gabriel Bucelin, Engelgrave, Manriquez, se bem que Mureri e Vallemont, que muito cogitaram e duvidam da mesma authenticidade, attribuem ao ultimo a desconfiança de ser obra apocrypha.

Mas, deixemos essa questão conjectural, e vejamos se, após a descoberta do manuscrito, as legendas de S. Malachias não se tem ajustado perfeitamente aos Soberanos Pontifices. Feller, na Biographia universal, referindo-se á obra de S. Malachias, declara que alguns a consideram fabricada no conclave de 1590; mas acrescenta: «E' preciso convir, não obstante, que ha algumas d'essas legendas que se harmonizam com circumstancias raras e notaveis, como a de Peregrinus apostolicus, que, na longa serie da successão, designa Pio VI, e que parece bem verificada pela viagem d'esse Papa á Allemanha (1782), no interesse da Igreja e da Sé apostolica». Feller é insuspeito; e cumpre deixar notado que, escrevendo elle antes da viagem forçada d'esse Pontifice á França e da sua morte dolorosa em Valença durante a revolução franceza, não pôde completar seu juizo sobre a justa applicação da legenda. Ha peregrinação mais apostolica do que a de Pio VI, que foi victima dos maus tratos dos revolucionarios, depois de haver sido arrancado á Roma?

Verifiquemos outras legendas, em referencia a Papas que se assentaram no solio após a descoberta do manuscrito.

A Alexandre VII corresponde a legenda Montium custos (O guarda dos montes): foi esse Papa quem tondou em Roma os montes de piedade. Vallemont, que contesta a authenticidade da profecia, vê-se entretanto forçado a escrever o seguinte: «Essa legenda ajusta-se perfeitamente a Alexandre VII, que, se não se soubesse o que o acaso faz todos os dias, poder-se-hia acreditar no maravilhoso e no sobrenatural em tal profecia!» Acrescenta que esse papa pertencia a uma familia nobre, cujas armas representavam um monte, tendo superposta uma estrella como olho vigilante.

A Clemente IX corresponde a legenda Sidus alorum (O astro dos cysnes). Esse Papa, além de ser grande poeta, pertencia, no conclave, á camara dos cysnes, segundo o cefnassom os insuspeitos Moréri e Vallemont. Não é uma profecia completa?

A Clemente X corresponde a legenda De flumine magno (Do grande rio). Além de ter nascido nas vizinhanças do Tibre, occorreu que, no dia do seu nascimento, esse rio encheu e transbordou tanto que penetrou na casa, fez fluctuar sobre as aguas o seu berço; e de tal perigo o tirou a sua ama.

A Innocencio XI corresponde a legenda Bellua insatiabilis (A besta insaciavel). Es-

se Papa, tambem de familia nobre tinha em suas armas um leão aleopardado com gúela aberta e uma aguiã com sabre; e durou o seu pontificado apenas 13 annos (1676-1689). Além d'isso, foi durante o seu tempo que Luiz XIV mais se excedeu em dissipações, em adulterios, em longas guerras, e por seu orgulho exagerado suscitou deploraveis conflictos com o Papa, reunindo a assembleia de 1682, e mandando Lavardin a Roma para fazer tropelias.

A Alexandre VIII corresponde a legenda Penitentia gloriosa (O glorioso arrependimento). Com effeito, logo que esse Papa foi eleito, Luiz XIV retratou-se dos seus erros, revogou o seu edicto de 2 de Março de 1682 e aceitou a reprovação dos quatro famosos artigos gallicanos. Não foi sómente o rei; todos os bispos, que haviam concorrido á assembleia para tão heretica declaração, deploraram o proprio erro, e revogaram essa mesma declaração. Ha legenda que mais se ajuste a esse Pontificado?

A Innocencio XII corresponde a legenda Rastrum in portâ (Instrumento revolvente á porta). Esse pontificado de 1691 a 1700; é, pois, o principio do seculo XVIII, em cujo decurso a historia registra as guerras na Allemanha e a memoravel revolução franceza. Já então, os costumes estavam rebaixados, a fé era combatida por philosophos e scepticos, a autoridade da Igreja negada até pelos reis. A legenda é o prenuncio da revolução.

A Clemente XI corresponde a legenda Flores circumdati (Flores em redor). Sabe-se que esse Papa foi um modelo de virtudes, e era não só piedoso senão tambem sabio. Além d'isso, cidade de Urbino, sua patria, tinha por armas uma grinalda ou corôa de flores. E, para completar a legenda, a historia registra a luta com o jansenismo, e a appareição de Voltaire: flores e espinhos! Falleceu justamente ao meio dia, por occasião da festa do santo e virginal patriarcha S. José, que é representado com um ramo de lyrio florido em uma das mãos. Seria acaso?

A Innocencio XIII, que reinou apenas tres annos (1721-1724), corresponde a legenda De bona religione (De boa religião). Esse Papa pertencia a uma familia nobilissima, que deu á Igreja um grande numero de Soberanos Pontifices, entre os quaes Benedicto VIII (1012), João XVIII (1024), Benedicto IX (1033), Innocencio III (1198), Gregorio IX (1227), Alexandre IV (1254), e o de que tratamos. Todos figuram entre os melhores; e a sua familia era tida e havida como fervorosamente ligada á verdadeira religião. Assim explicam os interpretes a legenda.

A Benedicto XIII (1724-1730), pontificado breve, corresponde a legenda Miles in bello (Soldado na guerra). E, com effeito, desde o segundo anno de sua ascensão ao solio começou a primeira das tres grandes guerras na Allemanha, reinando Luiz XV em França.

A Clemente XII corresponde a legenda Columna excelsa (A columna elevada). E' tambem breve esse pontificado (1730-1740). Foi tão amado dos romanos, que estes, após a sua morte, elevaram-lhe uma estatua de bronze.

A Benedicto XIV corresponde a legenda Animal rurale (Animal do campo). Os interpretes não comprehendem perfeitamente a legenda: ora a attribuem á circumstancia de ser esse Pontifice, á similhaça de S. Thomaz de Aquino, um escriptor laborioso, excedendo as suas obras a mais de 20 volumes in folio, ora vão buscar no estado da sociedade d'esse tempo a explicação; — falsa philosophia, negação de Deus, animalidade humana em summa. Seja o que for, a revolução franceza avisinhava-se, e os homens preparavam-se para os seus brutos horrores.

A Clemente XIII corresponde a legenda Rosa Umbria (A rosa da Ombria). Sob este Pontifice, a ordem franciscana, figurada sob a graciosa imagem de Rosa da Ombria, florescerá. Conhece-se a historia dos milagres de S. Francisco de Assis; e as rosas apparecem mais de uma vez transformadas de espinhos que antes eram. D'ahi a explicação da imagem applicada á ordem franciscana; d'ahi a explicação cabal da legenda. Esse Papa canonizou muitos bem-aventurados franciscanos.

A Clemente XIV (1769-1774) corresponde a legenda Ursus velox (O urso ligeiro). Pontificado breve, é a vespera da revolução franceza. Já não é o animal de campo, animal rurale, com passo mais detido; é o animal devastador, ursus, porém velox, velox. A revolução precipita-se; e a supressão da companhia de Jesus é arrancada a esse Pontifice por instancias imperiosas da grande casa real da França, que pagará em breve muito caramente o seu erro na pessoa de Luiz XVI.

Segue-se Pio VI, ao qual corresponde a legenda Peregrinus apostolicus (O peregrino apostolico). Sabe-se a historia d'esse Papa, que a revolução franceza arrancou de Roma, conduziu em viagens forçadas debaixo de constantes humilhações e sofrimentos Moraes, e a final viu fallecer em Valença, no momento em que devia ser transportado a Dijon. Foi um verdadeiro peregrino apostolico.

A Pio VII corresponde a legenda Aquila

rapax (A aguiã rapace). E' o Papa do tempo de Bonaparte, depois Napoleão I. Esse monarcha é reconhecido aguiã por todos os escriptores e poetas, quer observe-se o seu physico, quer attenda-se para o seu moral; declarou-se imperador dos francezes e rei de Roma, e saqueou povos e reis. Roma foi uma das principaes prezas. Morreu a final em um rochedo, no meio do oceano. A legenda assignala n'este ponto a victima!

A Leão XII (1823-1829) corresponde a legenda Canis et coluber (O cão e a serpente). A revolução, havendo sido confiscada em proveito de Bonaparte, foi a final abatida; mas não desanimou, recolheu-se ás sociedades secretas, e, á similhaça da serpente, usou da falsidade e da hypocrisia. E' o reinado do infeliz Carlos X, em França. O Pontifice limitou-se á vigilância pastoral, que o cão symbolisa: resistiu ás pretensões de ministros e de dous bispos francezes para a restauração de um certo gallicanismo, peor do que o antigo, e exercitou a maior habilidade em frente de Lameneais e de suas doutrina, tão acariaciadas pela gente do seculo. Quem conhece exactamente a historia comprehenderá facilmente a legenda.

Segue-se Pio VIII (1829-1830), pontificado brevissimo. A legenda é Vir religiosus (Um homem religioso). Com effeito esse Pontifice havia-se constituído protector dos ecclesiasticos pobres; e o seu pontificado foi-lhe tambem predito por seu antecessor Pio VII. Reinou brevissimo tempo; mas, deixou palavras proferidas poucos momentos antes da sua inesperada eleição, que justificam completamente a legenda. Respondendo, na qualidade de deão do Sacro-Collegio, a um celebre discurso de Chateaubriand, embaixador francez, o qual insistia de operar uma conciliação entre as ideias antigas e as opiniões novas, disse: «O Sacro-Collegio conhece a difficuldade dos tempos. Todavia, cheio de confiança na omnipotencia do Divino Autor da fé, espera que Deus levantará um digue ao dezejo desenfreado dos que se subtraem a toda a auctoridade, e que, por um raio de sabedoria, esclarecerá os espiritos dos que se lisonjeiam de obter o respeito para as leis humanas independentemente do poder divino. Toda a ordem de sociedade e de poder legislativo vem de Deus; e, pois, só a verdadeira fé christã poderá sagrar a obediencia... O conclave tem esperança que Deus concederá á Igreja um Pontifice santo e esclarecido... o qual regerá sua conducta segundo a politica do Evangelho... que é a unica verdadeira escola de um bom governo». Essas palavras expressam a verdade da legenda. Foi elle eleito. Vir religiosus.

A Gregorio XVI corresponde a legenda De balneis Etruriae (Dos banhos da Etruria). Não só esse Pontice era religioso da ordem dos Benedictinos Camaldulas, que tirarão a sua origem e o seu nome da antiga Etruria e de um territorio denominado Balnes, senão tambem foi elle quem organisou e mandou fazer as escavações archeologicas no territorio d'esse nome, enriquecendo para o conhecimento de muitas cousas antigas. Em verdade, a legenda não podia ajustar-se sem tanta exactidão. Um escriptor exclamou: «Não é maravilhoso ver cair a este Papa, após mais de 700 annos, a profecia de S. Malachias, De balneis Etruriae?»

Eis-nos chegados a Pio IX, tão celebre por seus soffrimentos, e ao qual estão inminentes humilhações e supplicios. Joannes est nomen ejus. Quis putas, iste erit? Etenim manus Domini erat cum illo (Luc. I, 63). Corresponde-lhe a legenda Crucis de Cruce (A Cruz da Cruz). Já a profecia tem sido realizada em parte; hoje o Papa está encarcerado no Vaticano: esperemos o complemento. Pio IX não transige: Non possumus, responde elle ás astucias contra a Igreja. Virá a humilhação, o supplicio, o crucifixo em fim. E' exactamente a casa real de Saboia, cujo brazão é uma Cruz, a encarregada da execução. Pio IX já é aclamado o glorioso crucifixo de Jesus Christo. Ainda, porém, ha muito que soffrer pela fé.

III

Restam outras legendas; e são as seguintes, sobre as quaes Deus proverá, Deus providébit:

Lumen in caelo (Luz no céu). Ignis ardens (Fogo ardente). Religio depopulata (Religião abandonada).

Fides intrepida (Fé intrepida). Pastor angelicus (Pastor angelico). Pastor et nauia (Pastor e navegante). Flos florum (Flôr das flores). De medietate lune (Da metade da lua). De labore solis (Do trabalho do sol). De gloria olivæ (Da gloria da oliveira). Conclue com a declaração final, que vae textualmente transcripta:

In persecutione extremâ Sacrae Romanae Ecclesiae, sedebit Petrus Romanus, qui pascet oves in multis tribulationibus; quibus transactis, civitas septicolis diruetur, et Judæa tremendus judicabit populum. «Durante a perseguição extrema contra a sagrada Igreja Romana, será Papa um Pedro, nascido em Roma, o qual exercitará o seu

ministerio no meio de muitas atribulações; e, passado isso, a cidade das sete collinas será destruida, e o juiz tremendo julgará o povo». O que significarão essas legendas? Só, pois, faltarão á Igreja dez ou onze Papas?

As profecias de S. Malachias tem-se cumprido até Pio IX; e um escriptor diz a proposito o seguinte: «Era impossivel que o espirito do homem, sem a inspiração divina e sem uma luz profetica podesse legar á posteridade uma serie de symbolos para designar, na ordem de sua successão, os Soberanos Pontifices que deviam reinar durante seis seculos, sem erro algum, e sem que qualquer dos symbolos possa convir, quer ao Papa anterior, quer ao subsequente, não tendo explicação senão em relação ao que, na ordem das legendas, se applica». Holzhauser, que interpretou o Apocalypse de S. João, cogita muito sobre as legendas Lumen in caelo e Ignis ardens. Alguns interpretes, apoiando-se em S. Cesario, cujo manuscrito foi achado e impresso no seculo XVI, intendem e acreditam que seguem-se a Pio IX dous reinados bellos e prosperos. Eis as palavras de S. Cesario:

«Após miserias tão grandes e tão multiplicadas, que as creaturas de Deus serão quasi levadas ao desespero, sahirá, por vontade de Deus, dos restos da Igreja salvos da perseguição, um Papa, que reformará todo o universo por sua santidade, e reconduzirá á antiga maneira de viver dos discipulos de Christo todos os ecclesiasticos; e todos os respeitirão por sua santidade e virtudes. Prégará em toda a parte, de pés nus, e não temerá o poder dos principes; e, por sua vida laboriosa, reconduzirá a estes para o seio da Santa Sé, assim como converterá quasi todos os infieis, e sobretudo os judeus. E esse Papa será secundado por um imperador, homem nuí virtuoso, o qual sairá do sangue santissimo dos reis dos francezes, o ajudará e lhe obedecerá em tudo o que for necessario para reformar o universo. Sob este Papa e este imperador, o universo será com effeito reformado, porque a cólera de Deus se apaziguará. Assim, não haverá mais do que uma lei, uma fé, um baptismo, um modo de viver. Todos os homens terão o mesmo espirito, se amarão uns aos outros. E durará longos annos esse estado de paz. Mas, após isso, apparecerão muitos signaes nos céos, e a malicia dos homens se acordará, volvendo ás suas anteriores iniquidades, e commettendo crimes peiores do que os primeiros. E' então que Deus precipitará o fim do mundo: e eis o fim».

A profecia de S. Cesario ajusta-se maravilhosamente ás legendas de S. Malachias! Após o reinado do grande Papa e do grande monarcha, vem a reacção, e mal sobrepuja de novo: Religio de populata. Depois, é a perseguição até ao exaõ excessivo, e o sangue dos martyres, como nos primeiros tempos christãos: Fides intrepida. As tres seguintes legendas respiram nas palavras a calma dos campos, a vida pastoril e as ondas, e finalmente a flôr das flores: Pastor angelicus, Pastor et nauia, Flos florum. Quem, porém, pôde suspeitar o que está occulto sob o involucre desta doce linguagem? Não se realizará então a promessa divina quanto á descida de Henoch, que subiu vivo ao céu, e de Elias, a flor do Carmello, ambos reservados para socorrerem aos justos e á Igreja na hora suprema?

As duas legendas immediatas, De medietate lune, de labore solis, parecem uma allusão á palavra do Filho de Deus quanto aos signaes precursores do fim do mundo: Sol obscurabitur et luna non dabit lumen suum.

De gloria olivæ, da gloria da oliveira. Sabe-se que é a oliveira que dá o oleo para os sacramentos. Será allusão á hora suprema do mundo moribundo? Ou será antes o annuncio da resurreicção dos corpos gloriosos, sobre os quaes brillará o augusto signal das uncções sagradas? E' o que ninguém poderá dizer.

E a final o ultimo Papa será Pedro como o primeiro. E' notavel! Entre os imperadores do Oriente, o primeiro e o ultimo foram Constantinos, um e outro nascidos de duas Helenas; entre os imperadores do Occidente, o primeiro e o ultimo foram egualmente Augustos. O primeiro Papa foi S. Pedro; o ultimo tambem será Pedro! Altos juizos de Deus!

(Continúa)

Proclamações.

Eis a proclamação de D. Isidoro del Castillo, commandante geral do Cuenca, aos habitantes d'essa provincia:

Habitantes de Cuenca

São a hora; está dado o signal do combate.

O italiano fugiu espavorido, desenganado da comedia liberal: as hordas revolucionarias regem e pedem sangue: aprestemo-nos para a peleja; organisemos es battalhões e salvemos a patria, que perece.

O que temos a esperar quando a sociedade se desmorona, o cahos nos ameaça

e as aguas do diluvio se approximam? O que temos a fazer quando se insulta Deus, se nega a sua existencia, a familia é atacada, a demagogia afia os punhos, e vemos em anarquia prepara o petroleo e vemos em muitas provincias o assassinio, o roubo e o incendio, isto é, a reproducção da Comuna de Paris? Resta-nos, apenas como resposta, correr ás armas; voar onde combatem os soldados da legitimidade.

Habitantes de Cuenca, ás armas! Fer-va o sangue e o que tiver coração de gelo e no peito extinto o fogo do enthusiasmo, fuja e vá esculpar a sua vergonha como um covarde.

Porém não; em vossas veias corre o sangue dos Gareí-Alvaroz, Alborno, Mendoza, Alarcon, Carrillo, Iranzu, Acuna, Pezo-Bueno, Coracoda e sabereis repetir as proezas d'esses heroes, que se sacrificaram nas aras do patriotismo.

Assim o espera de vós, illustres habitantes de Cuenca, o vosso commandante geral.

As armas esforçados filhos da provincia de Cuenca! Dae expansão ao vosso enthusiasmo; rebente a vossa impacencia, tanto tempo comprimida arme-se de valor o vosso braço e d'arrojo o coração; corramos e expulsemos d'esta nobre patria todos esses despotas que nos tem dado unicamente miseria corrupção e pranto!

As armas, veteranos da guerra civil; vencedores de Albacete, Reille e Carboneras! As armas descendentes dos defensores de Canete, Betota e de outros valentes que junto d'assas muralhas calcaram a pujaça do exercito usurpador!

As armas todos, voluntarios carlistas! Guerra e guerra sem treguas, ao liberalismo! Levante-se o ancião, o sacerdote, o letrado e o mancebo.

Sacerdote do Altissimo: ao campo da honra a accender com a tua palavra o fogo do sagrado patriotismo, a abençoar as nossas bandeiras para defender os altares do nosso Deus e os sepulchros de nossos maiores.

Ancião veneravel: se as tuas mãos convulsas não podem sustentar uma espingarda, vae ao templo e pede ao Deus das batalhas que arme de fortaleza o braço de teus filhos e netos.

Pobre e humilde artista; honrado e pacifico lavador; ás armas! Troca a ferramenta e o arado pela espingarda a pelejar contra os que vos tem arrebatado o patrimonio e o pão de vossos filhos para consumil-o em orgias e epiparas banquetes.

Ricos proprietarios, despertae: acordai do indifferentismo, d'essa criminoso apathia; bem vedes que os liquidadores já começaram a sua obra de destruição: já principiaram os seus ensaios de caminhos; decidid-vos, quando mais não seja, pelos vossos proprios interesses. Laboriosos industriaes, ás armas! que a patria está em perigo.

Não vedes o commercio arruinado, a industria paralyzada, abandonada a agricultura, esmagados os contribuintes, vendida a honra de Hispania e imminente a perda das Antilhas? Pois se tendes patriotismo e ha sangue em vossas veias e indignação em vossa alma, ás armas!

Mães, donzellas e esposas a revolução tem-vos insultado, chamando-vos prostitutas. Armae-vos do valor das Cratides Percias e dizei a vossos esposos, a vossos paes e a vossos irmãos:

«Ide combater pela vossa honra, e pela de vossos filhos; lavae a affronta, não volteis senão cobertos de louros e de honrosas cicatrizes e então os nossos braços e os nossos corações serão o throno onde descançareis das vossas fadigas e trabalhos».

Vós tambem, habitantes das margens do Tejo e do Jarama, que um dia empenhastes a vossa palavra em defender a santa causa, bem vedes que chegou a hora. As armas! No Campo de Marte esperavos um veterano da guerra civil, que preferiu viver na emigração e no estracismo, a marchar a sua honra, transigindo com o convenio de Vergara e depois com os impios governos liberaes. Vinde que elle vos conduzirá ao combate.

As armas voluntarios! O que poder manejar a espingarda, que a tome, o que não tiver valor para manejar-a, compre-a, que não faltam carlistas com decisão e arrojo, que lancem mão d'ella.

Voluntarios carlistas! Estamos na hora suprema; no fim do fim. Dois caminhos ha: o de viver com ignominia e com affronta ou o da honra, que é o campo onde se reúnem os valentes, para defender a destrallada bandeira de Deus, Patria e Rei. Escolhei.

Carlistas: Viva a Religião! Viva a Integridade Nacional Hispanhola! Viva Carlos VII! Abaixo o Liberalismo!

O vosso commandante geral,

Isidoro del Castillo,

Campo de honra, Março de 1873.

Proclamação dirigida aos voluntarios e que foi lida no ordem do dia: Voluntarios: A bandeira em cujas pre-

as está escripto o sagrado lema — Deus, Patria e Rei fluctua em toda a Hispanha Catholica!

Voluntarios, os filhos da revolução teem querido expulsar Deus da sociedade, arrancar as nossas crenças e para cumulo de ignominia profanar os sepulchros de nossos avós.

A patria está em perigo; a sociedade dissolve-se. Ha cegos que não querem ver os horrores de Mentilla, Castro d'el Rio, Malaga e outros pontos.

Ha insensatos que não querem ouvir o fragor d'essa tormenta que já ruga sobre nossas cabeças e preferem, imprudentes!

Voluntarios: o Rei está entre nós; agrupemo-nos em torno do illustre descendente de cem reis; formemos com os nossos peitos uma muralha impenetravel e colloquemos no throno de S. Fernando o Augusto Monarcha D. Carlos VII.

Voluntarios: sois descendentes de heroes, sois valentes e dotes tão recommendaveis obrigam a muito. Os heroes, ao correrem ao combate jámais contaram o numero dos inimigos; os valentes nunca consentiram que estes lhes vissem as costas.

Porque sois valentes conto com o vosso arrojo e decisão. Juraes comigo derramar até a ultima gota de sangue em defeza da bandeira que levantamos? Juraes que, feita em estilhas e crivada pelas balas inimigas, primeiro nos hade servir de mortalha do que deixal-a arrebatar pelos soldados da anarchia? Sim? Avante pois!

Voluntarios: ao combate! Deus o quer a Patria o exige, o Rei o manda. Porém antes, como verdadeiros cruzados do seculo XIX ponhamos a confiança em Deus, e ao grito magico de Sant'Iago y cierra Hispanha! a victoria guiará os nossos passos.

Voluntarios: viva a Religião!, viva a Hispanha! Viva Carlos VII! Abaixo a Republica!

O vosso commandante general Isidoro del Castillo.

Campo da honra, março de 1873.

Proclamação do commandante general carlista de Lugo:

DEUS, PATRIA E REI Exercito real

Commando geral da provincia de Lugo Gallegos: A bandeira nacional do nosso legitimo rei D. Carlos VII fluctua triumphante nas provincias da Catalunha, Vasco-Navarras, Castella, Leão, Asturias, e em quasi todas as outras de Hispanha.

Gallegos; permanecereis por mais tempo apathicos ao chamamento do vosso Rei? Não é possível: conheço a vossa inquebrantável fé, com que souhestes arrojar do vosso solo o numero exercito que o invadiu na guerra da independencia; e ainda que tardios em vossas resoluções, jámais haveis faltado no posto de honra.

Gallegos; permanecereis por mais tempo apathicos ao chamamento do vosso Rei? Não é possível: conheço a vossa inquebrantável fé, com que souhestes arrojar do vosso solo o numero exercito que o invadiu na guerra da independencia; e ainda que tardios em vossas resoluções, jámais haveis faltado no posto de honra.

Não julgueis que a campanha se dilate, porque em breve veremos sentado no throno de S. Fernando o nosso amado Rei. Não julgueis tambem que haja vexações, porque além de contar com os recursos necessarios, as companhias e batalhões do nosso exercito são commandadas por chefes dignos e experientes, que não se separaram da ordenança; e todo o meu zelo é respeitar indistinctamente a todos, proteger as pessoas sejam de que cor politica forem

e as suas fazendas, castigando com mão forte essa turba de criminosos, que impune pullulam pelo paiz.

A nossa causa é santa e todos os nossos feitos hão-de corresponder-lhe. Os voluntarios têm o seu equipamente e soldo bastante para as suas necessidades, não tendo por isso motivo para vexar os povos.

Gallegos: Viva a nossa Sacrosanta Religião, viva a Hispanha livre de traidores! Viva o nosso Rei Dom Carlos VII.

Campo da honra, 24 de fevereiro de 1873.

O commandante general Ramon V. Valcarce.

AO EXERCITO

Chamado pelo Rei legitimo de Hispanha Dom Carlos VII, (Q. D. G.) a mandar as forças n'esta provincia, e autorisado por elle e pelo exm.º sr. general em chefe da Gallisa, dirijo-vos a minha voz para que corraes a alistar-vos sob a nossa bandeira, unica salvadora da desolada patria.

Viude agora, porque depois será tarde. Eu em nome d'El-Rei vos offereço e garanto aos chefes e officiaes e classes o posto immediato com os outros premios de que vos faças credores, e aos soldados offereço-lhes a licença ao terminar a campanha.

Não desprezeis o são conselho do commandante general V. Valcarce.

O Progresso.

São vãos os homens, que não possuem a sciencia de Deus; porque só ella é a verdadeira sciencia; e fóra d'ella tudo é ignorancia, tudo são trevas e mais nada.

LIVRO DA SABEDORIA.

Não sou sectario d'esse progresso que hoje por ahí se proclama, que só tende a apagar no coração do homem o germen das virtudes, para constituir como unica divindade o materialismo e a descrença.

Herdeiro das virtudes e crenças de nossos maiores, prézo n'alma o sentimento da gratidão começarei este meu acanhado escripto por um voto de eterno reconhecimento ao clero, nobreza e povo Viannense, pelas provas de cordial affecto e estima com que me honraram, durante o tempo que tive a dita de residir entre elles, e protestar-lhe d'aqui que a lembrança d'esse affecto e amizade, hade emquanto eu viver viver comigo — e comigo baixar aos umbraes da sepultura

É verdade que eu nunca regeitei o que o progresso nos tem dado de mais util, nem tam pouco desprezei o que a antiguidade acolheu em si de melhor e mais sensato, e que tivesse por base a religião e a virtude; porque só ellas — a religião com seus dogmas, e a virtude com a pratica de seus preceitos e observancia do bem e da justiça, podem formar a alma da sociedade, e o verdadeiro progresso; porque, assim como o corpo se dissolve, quando a alma d'elle se retira, tambem a sociedade perece e definha, quando escassea a verdade, e lhe falta a justiça.

O progresso que eu regeitei, é esse progresso desnordeado, que tanto pertende inculcar-se, n'este ceculo, tão irrisorio, ou antes alcunhado de venturas; n'esta época que vamos atravessando, e que já quasi agonisante, se baloiça entre a vida e a morte, ao terrivel e retumbante som da guerra, d'esse flagello de exterminio, que ameaça o mundo todo, como um fatal cataclismo, e que já vem perto de nós, ao estrondar da sua voz sinistra, quer implantar por toda a parte esse progresso funesto e desnordeado, que pertende abranger em seu dominio o céo e a terra.

Um progresso só material, cheio de liberdade, e esta fundada em falsas bases, nunca será capaz de pôr os verdadeiros diques ás tendencias desregradadas de homens, que o inclinam para a terra. Embora elle tenda a maior perfeição, contudo o seu coração é insaciavel.

Hoje eleva-se pela industria, e amanhã abate-se pela guerra: sem um reparo que lhe contenha o vicio, é como o acordar do leão que está dormindo!

É terrivel, não ha duvida, uma guerra sangrenta e desabrida; mas não sei se será ainda mais espantoso, o acordar do homem no delirio da sua liberdade.

Soberbos, ignorantes e exaltados, todos á porfia parecem empenhar-se em edificar os famosos muros d'uma bella cidade; mas sem a base da religião e da virtude, é edificio sem alicerces, e dia sem sol, é noite de trevas, é navio sem leme, é exer-

cito sem bandeira, é lei sem legislador; é finalmente demolir e não edificar.

Querer trocar o Christianismo pelas obras primas da arte, que a mão energica do tempo apaga logo; querer convertel-o em facções e partidos exaltados contra os quaes elle levante imperiosamente a sua voz; porque se acha insultado e offendido nas suas bases e na sua virtude, com os alaridos e apupos da ferocidade, d'aquelles que lhe cospem no rosto, e lhe cravam o puhal no coração; querer em fim rumbal-o a seus filhos primogenitos, e fechar-lhe para sempre as portas do lar domestico, é o mais horroroso de todos os attentados, é o unico objecto d'uma liberdade falsa, que destrõe, que devora e consome.

Querer isto assim, então direi mais, é soberba! é orgulho! é falta de grande fé! ignorancia intoleravel da lei, e das verdades que professamos. Ellas encontram-se escriptas no livro da sabedoria, onde diz:

«São vãos os homens, que não possuem a sciencia de Deus; porque é só esta a verdadeira sciencia; e fóra d'ella tudo é ignorancia, tudo é cegueira, tudo são trevas e mais nada».

É verdade, assim é, e os tempos actuaes, parecem indicar isto mesmo, pela guerra assustadora que se descobre, e apressadamente caminha a passos agigantados, fundada n'uma liberdade compromettedora; quando esse compromisso seja um desastro futuro; e esse futuro seja a republica.

Este verem roedor que tem prendido a Europa ao carro do seu triumpho!

Deus sabe a verdade!... E tambem quem serão os primeiros no combate!...

Julgá-los elles por ventura, que uma revolução, é um passo para o progresso?!

Um desgano fatal sim; porque uma revolução, não é mais nem menos, que uma calamidade publica, que uma lamentação geral comprovada pelas lagrimas dos que choram, pelos gemidos dos que padecem, e confirmada com affronta dos que soffrem, e com o sangue dos que morrem.

O theatro d'essas calamidades, d'esses beneficios da republica está bem proximo; não?!

Eis como uma revolução, é um verme demasidamente nocivo e destruidor, tanto na ordem moral como na social; e por isso nunca pôde ser um passo para o progresso.

Todo o homem de bem prefere sacrificar tudo, menos o dever, que Deus e a patria lhe impõe.

Esse homem quem quer que elle seja, será o primeiro a amar a sua patria e a servir a Deus, e aos homens por causa de Deus; e estará sempre prompto a soffrer com coragem e resignação: umas vezes applauso, outras affronta: umas a fome, outras a sede: umas, o louvor, outras a perseguição: umas, a honra, outras o vituperio: umas a vida e outras a morte!

Mas ainda, assim, não será o ultimo em lançar o terrivel sarcasmo de maldição contra as causas inteiramente nocivas d'um progresso desnordeado, que tem tirado e tira toda a seiva, toda a vitalidade, a uma grande parte das nações da Europa; e as tem accorreado aos ultimos confins das raías d'um medonho abismo que as rodeia.

Façam ellas, e façamos todos votos, para que os bons permanecam na virtude, e os maus sejam illuminados pelos verdadeiros dictames da religião, e os impios por ella se façam pios; e depois tambem seremos todos felizes.

Braga 10 de Março de 1873.

P.º Francisco Antonio Fabião.

Emprestimo de D. Carlos em Londres.

Brado pela causa da ordem em Hispanha.

(Ao editor do Westminster Gazette.)

Paris, 13 de fevereiro.

Em presenca da anarchia que o estabelecimento da republica, junto com a propagação dos seus principios falsos, está preparando em Hispanha, julgo um dever não só dos legitimistas e monarchistas, mas de qualquer homem honesto e partidario da ordem, auxiliar a causa de Sua Magestade Dom Carlos VII.

Este nobre Principe, representante dos bons principios, é, a meu ver, o unico homem capaz de restaurar, por meio de um governo forte e energico a ordem e a tranquillidade em Hispanha.

Em França, apezar da pobreza proveniente dos nossos desastres, conseguimos realizar em poucos dias, por subscrições voluntarias, a quantia de um milhão e quinhentos mil francos (60:000 libras) que mandamos logo para a Hispanha. Estou certissimo de que os conservadores inglezes serão muito promptos em seguir o nosso exemplo em favor da causa que elles tanto presam. A causa de Carlos VII, que representa hoje a causa da ordem, não carece de homens; a Hispanha offerece-

lhe os seus nobres filhos. O que necessita é dinheiro, pois S. M. não quer ser pezoado a um paiz onde já foi proclamado rei. E' por tanto um dever geral fornecer-lhe os meios de restabelecer a ordem. E estou certo, que V. tem esta mesma opinião, e confio em que o vosso jornal, bem conhecido alli como orgão da causa da Legitimidade, da verdadeira Monarchia e dos principios conservadores, empregareis de boamente todos os meios para fazer conhecer em Inglaterra quanto estamos fazendo em França em favor do restabelecimento do direito e da justiça em Hispanha.

Sou etc. G. P.

Lê-se no «Westminster Gazette» de 22 de fevereiro:

Pedem-nos a publicação das seguintes resoluções da Junta Carlista:

«A Junta Carlista de Inglaterra, na reunião celebrada na quarta feira 19 de fevereiro, na sua residencia da Gleano-Street, Belgrave-Square, determinou o seguinte:

«Que Sua Magestade El-Rei Dom Carlos VII, pelas leis da successão e pela lei da hereditaria, é o unico que tem legal e legitimo direito ao throno de Hispanha;

«Que os seus principios são respeitados pela lei, pela manutenção da ordem, pelo auxilio que promete á religião e á moral;

«Que grande numero de hispanhoes o tem proclamado sempre seu Rei;

«Que pela abdicación do Principe Amadeu de Saboya está vago o throno de Hispanha, e portanto Dom Carlos VII, sem se expor a ser taxado de perturbador da paz do seu paiz, ou de promotor da guerra civil, está perfectamente autorisado a fazer valer os seus direitos;

«Que a sua ascenção ao throno porá termo ao estado revolucionario e anarchico de Hispanha, o que o seu governo, essencialmente conservador e justo, bade promover o commercio e a industria;

«Que o estabelecimento da republica abrirá caminho aos membros da «Internacional, abertamente propagadores da confusão e ligadaes inimigos da sociedade.

«A Junta Carlista, appellando para o amor do direito e da justiça, e para o amor do direito e da justiça, e para os amigos da monarchia tem a honra de annunciar que a subscrição publica foi aberta em prol da causa de Sua Magestade El-Rei Dom Carlos VII de Hispanha.

«Assignado por ordem da Junta

C. E. Stuart, secretario honorario.

A rogo da Junta Carlista franqueamos com satisfação as columnas da nossa folha para a subscrição publica em favor da causa de D. Carlos. Todas as subscrições deverão ser dirigidas ao editor do «Westminster Gazette, em Strand, N. G. 178, Londres, os donativos serão logo publicados na nossa folha.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

N'uma carta que a «Esperanza», recebeu de Pamplona, diz-se que os carlistas estão senhores de todo o Norte d'aquella provincia e que apesar da estrategia de Pavia e outros são intrepidos os generaes carlistas Dorregaray e Ollo. No valle de Barton estão os chefes Lasaga, Isilerrri e Martinez em Santesleban achase-mo. No valle de Erso está Gomes; Qunzarren e Udave perto de Oleigne.

Todas estas forças sommam 4:000. Ainda não houve levantamento geral; logo que o haja apparecerão 4:000 homens.

De Granada dizem á «Esperanza» que n'esta provincia se verificara o levantamento e que no povo de Padul passaram 100 homens, que na serra de Hueter appareceram 80 homens com boinas e que as autoridades tiveram noticias de levantamentos em Alhama e Salor.

Victoria carlista

Um voluntario da partida de D. Pedro Fabregues participou o seguinte á «Esperanza»: Vinha em perseguição nossa antes de chegarmos ao povo de Aumells perto de Cervera, uma columna de 300 republicanos e 200 cavallos. Logo que tiveamos conhecimento d'isto tomamos posições fizemos fogo, a cavallaria tentou carregarnos mas fugiu deixando seis cavallos e quatro ou cinco ginetes. Nós não tivemos mais que tres feridos um dos quaes caiu nas mãos inimigas e morreu.

Elles tiveram 9 mortos e 3 carros de feridos. Houve n'esta acção um facto miraculoso que não deve passar em esquecimento: uma bala bateu no escapulario d'um nosso voluntario aonde estava pintada a imagem de N. S. das Angustias e em vez de rompê-lo e entrar-lhe no peito caiu no chão.

Os jornaes de Barcelona confirmam a noticia da indisciplina introduzida nas fileiras da columna de Cabrinetty. A «Imprensa» diz que este general chegara á capital da Provincia porque não pôde restabelecer a disciplina em sua columna, e que o coronel Targarona recebeu ordem para entregar o commando ao segundo chefe.

A «Convicção» diz que no dia 4 Cabrinetty não estava em Barcelona.

De Gerona dizem á «Convicção» que ao chegar a Castellfolit, Cabrinetty mandou fazer fogo aos carlistas porém que o regimento de Manila negou-se ao grito de abaixo Cabrinetty, e foram para a montanha. Cabrinetty, e foram para a montanha. Cabrinetty, mandou ao resto de suas forças que fizessem fogo porém estas recusaram-se igualmente. Eu mesmo, diz o correspondente, vi Cabrinetty sentado debaixo d'uma arvore, cabisbaixo. Assegura-se que Cabrinetty pedira sua demissão.

O mesmo batalhão de caçadores recusou-se em Olot a marchar para Angles e foi-se para Banolas.

A «Politica» diz que o castello de Gibraltar está em poder dos federaes e que o cerco posto por Savalls a Gerona deu em resultado a entrada dos carlistas n'aquella importante capital.

«El Avisador Malagueño» diz que em Velez 500 homens proclamaram D. Carlos.

Nas provincias Vascongadas e Navarra estão á disposição de D. Carlos 20:000 homens; dos quaes estão em armas na Navarra 4:000, na Guipuzcoa 2:000, na Viscaya 1:300, em Alava 800 a 1:000 e o resto espera por armamento.

«Escrevem á «Esperanza» de Guernica: Recebemos hontem o marquez de Valdespina com um brilhante estado maior e uma força de 500 voluntarios entré navarros e guipuzcaños.

De Pamplona escrevem á «Esperanza» que D. Antonio Lisarraga, honra e gloria do exercito real de D. Carlos se ia incorporar com alguns chefes carlistas para se baterem com o general Nouvillas. Diz-se que 30 lanceiros foram unir-se aos moços de Lerim e que de Allo se passaram para os carlistas 6 soldados a cavallo.

De Granada escrevem á «Esperanza»:

A partida de Valle aclamou D. Carlos nos povos de Azequias, Mondiyar e Melegis. Levam um estandarte da Purissima Conceição.

Diz-se que em Cadiz e Valencia se iniciaram acontecimentos parecidos aos de Malaga e Barcelona.

Os carlistas augmentam por toda a parte, assim no Norte como na Catalunha, Valencia, Aragão, Asturias etc.

Em Orense appareceram cinco novas partidas, á testa d'uma está D. Ramon Deza, um dos mais ricos proprietarios da Galliza.

O general Nouvillas pediu reforço.

«El Tiempo» diz que o brigadeiro carlista Sabariegos publicou uma allocução chamando ás armas os homens de 20 a 46 annos e que fóra nomeado general da Galliza por D. Carlos.

Em Fanagrada (na Galliza) entrou uma partida de 100 homens.

«El Gobierno» diz que chegaram da Catalunha parte dos 360 a 370 chefes e officiaes a quem o general Contreras deu baixa depois da conferencia na qual general e subordinados não puderam ficar d'accordo na interpretação da Ordenança.

O general Contreras deu tres dias aos mencionados chefes e officiaes para que saíssem da Catalunha.

«La Prensa» diz que os carlistas continuam a trabalhar com a maior actividade ajudados pelos legitimistas francezes. Chegou aqui uma commissão de Madrid, para que o general carlista D. Juão Polo passasse a Mancha.

Os carlistas compraram 20:000 armas as quaes estão passando pela fronteira.

— Da «Regeneration»: «Penetrou na Biscaia o marquez de Valdespina com 300 infantas e 70 cavallos. Iturbe com uma respeitavel columna carlista percorre aquella provincia, chegando algumas partidas até ás portas de Bilbao.

— Da «Verdad»: «O regimento de S. Quintin, do exercito do Norte, sublevou-se contra o chefe e officiaes. O coronel já chegou a Madrid.

— Segundo as participações officiaes, o partido carlista vae-se levantando em massa em Alicante, Valencia e Castelon.

— Da «Iberia»: «E' altamente lamentavel o estado de indisciplina dos soldados da guarnição de Zaragoza.

— E' certa a presenca de D. Alfonso e sua Esposa á frente das facções da Catalunha. A Senhora D. Maria das Neves é engraçada, de pequena estatura, se bem que esbelta, olhos penetrantes, e parece ter 18 annos (quando já tem 20). A guarda de D. Alfonso é composta por uns 200 mancebos, escolhidos muito bem equipados.

Madrid 4 de Março — Do Imparcial: «A columna de Arrando sublevou-se em Salen e Balaguer, tendo saído os deputados provinciales de Lerida para restabelecer a disciplina.

— Com data do 1.º de Março escrevem-nos de Trefacio, districto da Puebla de Senabria, para o lado de Bragança que dista 4 leguas) dando-nos conta da passagem por ali d'uma partida carlista de 20 homens. Queimaram o registo civil em Galenda, Trefacio, S. Cyprian, de Rabano, S. Justo e Rosenhos, destruíram as autoridades. Depois passou a partida a la Cabrera, augmentando consideravelmente e operando de combinação com outras de 39 homens, que se levantou em Valdeorras.

—Escrevem de Tarragona em 27 de Fevereiro: «O benemerito coronel D. Juan Baró, que saiu a campanha em 2 de Janeiro...»

—Acabamos de receber de Lugo a seguinte correspondencia: «Aute-hontem primeiro de Março chegaram a esta capital mais 50 cavallos do esquadrão de Galiza...»

A tão fundadas conjecturas acrescentemos que, segundo nossas noticias, no territorio judicial d'esta cidade se tem levantado, pelo menos, 2 partidas: no de Chantada 3: no de Sarria 1: no de Becerreia 1: no de Monforte 1: (8); e em outros, a julgar pelo que se refere, ha tambem não pouco. A' partida de Monforte, que uma carta diz ser de mais de 100 homens, suppoem-se que se terá unido outra mais numerosa ainda, procedente de uma provincia limítrofe.

—Vimos uma carta d'um voluntario da partida de Guntin, que entre outras coisas diz: «A partida é numerosa e cada dia entram n'ella novos voluntarios, possuidos do mais ardente enthusiasmo.»

—A' cerca da partida que foi a Becerreia se nos diz que no povo entraram de 60 a 70 carlistas, ficando outros fóra da povoação; que todas iam com bom armamento e algum uniforme, que eram bem dispostos e resolutos, deixaram a povoação penhorada da sua disciplina e bom comportamento.

—Do «Imparcial»: «Entre os que marcharam a unir-se á facção de Castillo, que saiu de Madrid, figura o cocheiro d'um alquilador de trens de luxo o mais conhecido de Madrid, que apoderando-se de 4 cavallos de seu amo conduzia o trem [encontrado na venda do Espirito Sancto] que levou os chefes da partida, ficando os cavallos na mesma.»

—Do «Pensamiento Espanhol»: «As partidas de Galiza sam commandadas por officiaes saídos ha pouco das fileiras do exercito.»

—Anuncia o «Imparcial», que os carlistas atacaram Velez Malaga [na Andaluzia cidade de 30:000 almas] tendo varios feridos e alguns prisioneiros. A «Gaceta» nada diz a este respeito.

—Do «Esperanza»: «Acabamos d'ouvir que 800 homens da guarnição de Alguersiras se haviam sublevado ao grito de Viva Carlos VII!, e desembarcado em Velez-Malaga. Um telegramma d'esta dá conta de se ter apresentado uma numerosa partida carlista no termo de Torsillas. Fizeram-se algumas prisões em Velez, e á ultima hora se procedia na descoberta dos instigadores.»

—Do «Reconquista»: O movimento carlista de Galiza vae tomando serias proporções. Segundo nos escrevem da provincia d'Oronse, no dia 24 desapareceram do municipio de Maside 16 jovens, na maior parte estudantes, que passaram alli para se incorporarem a uma partida. No partido de Guizo de Limia está organisando-se outra mui numerosa, e na ribeira do Minho nota-se grande agitação carlista.

—Do «Imparcial»: «Em Lugo appareceram 3 partidas carlistas novas.»

—Hontem começou a circular a noticia de que em França havia sido rejeitada uma proposta de Gambetta, pedindo que se declarasse que a forma do governo em França é a Republica. Esta proposta foi rejeitada por grande maioria [475 votos contra 169] que responde á provocação dos republicanos com uma authorisação ao Governo de M. Thiers para que proceda com energia até o completo estabelecimento da forma monarchica. Esta parte, como é natural, produziu grande sensação no governo hispanhol e nos republicanos, que faziam sobre ella muitos comentarios, pois que indica o desejo da Assembléa franceza de reger-se e governar-se sob a forma monarchica.

publicanos d'Anzeta (valle de Albaida) deteve o correo de Alicante em Palomar, e se apoderou depois em Albaida de 34 espingardas dos voluntarios d'aquella villa.

—Do «Imprenta» de Barcelona: «A villa d'Igualada está sitiada pelos carlistas. Aos coches que d'ali saíram, e aos d'esta capital que ali se dirigiam tiraram os cavallos. O mesmo fizeram aos carros e galeras. Dos chefes carlistas, Cadiraire está em Castelloli; Nasratat em Odena; Miret em Capellades; e outro em Jorba. Senão forem soccorridos cairão nas mãos dos carlistas, que sam muitos.»

—Ao «Diario de Barcelona» escrevem de Monistrol de Monserrat em 27 de Fevereiro: «No dia 25 entraram aqui 2:000 carlistas divididos em 4 batalhões: o 1.º ao mando de Galceran; o 2.º ao de Nasratat; o 3.º ao de Vila del Prat, e o 4.º ao de Guiu; denomina-se de Almogavares de Catalunha, com 30 cavallos tambem.

Estes batalhões sam os que tem melhor apparencia, não só pelo pessoal, senão porque usam do gorro catalão, garibaldinas e polainas encarnadas, pantalona de pano azul com lista encarnada. Em a noite anterior pernottaram em Piera, onde se lhes uniram alguns jovens de varios pontos, e um chefe do exercito. Com a partida de Guiu vae o official Maló, a quem haviam dado prisioneiro em Santa Pau.

—A' «Reconquista» escrevem da provincia de Orense: «Iniciou-se o movimento na Galiza sob os melhores auspícios: «Em Lugo ha mais de 1:000 homens em armas, incluindo 1 partida, levantada a 2 leguas d'Orense. Em Brussia apoderaram-se de 7:000 duros (6:580,500 rs.) e algumas quantias em Gamba, e Guntin, e em Monforte, Sama, Chantada, e Fuenzagrada queimaram os registos civis.»

Na provincia de Orense ha mais partidas, em toda a Galiza nota-se grande animação, e na tropa symptomas d'indisciplina.

—Dizem de Mondonhedo que ali ha 3 partidas carlistas, e em Lugo 10.

—Do «Verdad»: «O valente carlista Felix Alonso, tomou novamente as armas com a sua partida na provincia de Toledo, e entrou em Nambroca, d'ali a 2 leguas levando 7 cavallos e quantas armas encontrou.»

—Uma senhora legitimista franceza deu 25:000 francos (4:500,500 rs.) para auxiliar a causa carlista.

—Do «Imparcial»: «Entre os que marcharam a unir-se á facção de Castillo, que saiu de Madrid, figura o cocheiro d'um alquilador de trens de luxo o mais conhecido de Madrid, que apoderando-se de 4 cavallos de seu amo conduzia o trem [encontrado na venda do Espirito Sancto] que levou os chefes da partida, ficando os cavallos na mesma.»

—Do «Pensamiento Espanhol»: «As partidas de Galiza sam commandadas por officiaes saídos ha pouco das fileiras do exercito.»

—Anuncia o «Imparcial», que os carlistas atacaram Velez Malaga [na Andaluzia cidade de 30:000 almas] tendo varios feridos e alguns prisioneiros. A «Gaceta» nada diz a este respeito.

—Do «Esperanza»: «Acabamos d'ouvir que 800 homens da guarnição de Alguersiras se haviam sublevado ao grito de Viva Carlos VII!, e desembarcado em Velez-Malaga. Um telegramma d'esta dá conta de se ter apresentado uma numerosa partida carlista no termo de Torsillas. Fizeram-se algumas prisões em Velez, e á ultima hora se procedia na descoberta dos instigadores.»

—Do «Reconquista»: O movimento carlista de Galiza vae tomando serias proporções. Segundo nos escrevem da provincia d'Oronse, no dia 24 desapareceram do municipio de Maside 16 jovens, na maior parte estudantes, que passaram alli para se incorporarem a uma partida. No partido de Guizo de Limia está organisando-se outra mui numerosa, e na ribeira do Minho nota-se grande agitação carlista.

—Do «Imparcial»: «Em Lugo appareceram 3 partidas carlistas novas.»

—Hontem começou a circular a noticia de que em França havia sido rejeitada uma proposta de Gambetta, pedindo que se declarasse que a forma do governo em França é a Republica. Esta proposta foi rejeitada por grande maioria [475 votos contra 169] que responde á provocação dos republicanos com uma authorisação ao Governo de M. Thiers para que proceda com energia até o completo estabelecimento da forma monarchica. Esta parte, como é natural, produziu grande sensação no governo hispanhol e nos republicanos, que faziam sobre ella muitos comentarios, pois que indica o desejo da Assembléa franceza de reger-se e governar-se sob a forma monarchica.

—Do «Tiempo»: «Em Perelló, povo da provincia de Tarragona penetraram 500 carlistas ao mando de Basquetas, Maneru e Tallada, que desarmaram os voluntarios da Republica. De Tortosa foram a soccorrel os 360 voluntarios, 100 soldados e 80 cavallos, que regressaram logo tocados, segundo dizem.»

—Ao «Pensamiento Espanhol» escrevem da Alta montanha da Catalunha em 27 de

Fevereiro, que D. J. Almenar, brigadeiro de cavallaria carlista se dirigira com uma escolta á fronteira franceza para receber uma porção de cavallos, que effectivamente recebeu.

—Escrevem de Besalu em 3: «No dia 1.º saiu Cabrinetty de Geroná com 2 batalhões em perseguição dos carlistas. Um já não queria sair: prometteram-lhe mais dois riales (88 reis); porém ao chegar a Olot, revoltou-se e regressou a Geroná a reclamar as baixas; e Cabrinetty teve de voltar tambem com o outro batalhão.»

—Do «Diario de Barcelona» de 28 de Fevereiro: «Diz-se que os carlistas augmentam, e que breve entrará Huguet em campanha, que experimentarão 6 canhões, e que D. Alfonso com sua esposa estiveram um dia d'estes em Juanesar.»

—Do «Conviccion» de Barcelona: «Asseguravam no dia 27, pessoas chegadas de Prats de Llusanés, que S. A. R. o Infante D. Alfonso de Bourbon se achava na dita povoação á frente de 3:000 legitimistas e 6 peças d'artilheria e que havia saído para Moyá, provincia de Barcelona.»

—Escrevem de las Presas em 26, que os chefes carlistas Bosch e Barranco com 200 infantas e 30 cavallos zurraram de lo lindo 350 praças do batalhão de Figueiras e 55 cavallos; perdeu a tropa 3 soldados e 2 civis mortos e alguns feridos. Os mais fugiram como poderam ficando os carlistas snrs. do campo, só com 2 contos. Entre os republicanos feridos está o chefe e mais 2 cavallos.

—Em carta d'um povo a Corunha dizem que se vae notando uma grande reacção em favor de D. Carlos em todos os povos da costa de mar.

—Em Legania (Toledo) appareceu uma nova partida carlista de 201 homens.

—As partidas da Biscaia vao em augmento. Velasco e outros cabecillas percorrem os povos, de donde levam muitos moços.

SECÇÃO NOTICIOSA

Atenção. — Pedimos aos nossos assignantes que tenham a bondade de satisfazer suas assignaturas, e que, ao mandarmos a importancia, o façam para o logar, aonde hoje está o escriptorio da administração e redacção, e não para casa do ex-administrador rua do Souto n.º 41.

Como se vê na Advertencia que vae logo no principio do jornal, toda a correspondencia deve ser dirigida para a Travessa de S. João n.º 10.

Esperamos que não seja preciso pedir outra vez o favor de tomarem na devida consideração o que impetramos da bondade e illustração dos nossos amigos e assignantes.

Se não fóra as graves circunstancias em que se acha um jornal que não tem por si senão a dedicação sua e a amizade e consideração dos seus, certamente que em nada fallariamos porque é sufficiente garantia a probidade e honradez de todos os que assignam a nossa folha. Eis-nos, chegados ao 3.º anno da sua publicação, e por isso lembramos aquillo que o dever e a causa nos pedem que sustentemos.

O Milagre e a Critica Moderna ou a Immaculada Conceição de Lourdes. — Publicou-se no formato de folheto, e pelo diminuto e modico preço de 100 réis ou 160, a linda historia da Apparição de Lourdes, escripta pela approvada penna do muito digno e virtuoso ecclesiastico do sr. José Joaquim Sena Freitas. Com o louvavel fim de propagar o conhecimento dos beneficios da Virgem dignou-se s. s.ª honrar as columnas do nosso jornal com o mimoso trabalho que hoje se estende por toda a parte em forma de livrinho.

Agradecemos ao nosso amigo a honra que nos deu escolhendo o nosso humilde jornal para que fosse o primeiro eco de ideias e inspirações tão uteis como agradaveis. Desejamos que não seja esta a ultima vez que tenhamos de fallar das produções religiosas e litterarias do sr. Padre Freitas.

Sabemos que são grandes e laboriosas as suas occupações, mas tambem sabemos que é maior ainda a sua dedicação pelo triumpho moral das sas doutrinas.

Recomendamos a todos, e especialmente aos nossos leitores, este livrinho que foi primorosamente escripto. Não tem o volume de M. Lassevre, e por isso nunca sujeito a não ser lido ou aborrecido.

E' modico o preço e este deve ser dado por duplo motivo, já porque a obra o merece, já porque a sua applicação é excellente, pois é para as obras do monumento do Sameiro, nos suburbios desta cidade.

No logar competente dos annuncios vão designadas as casas aonde se vendem.

Fallecimento. — Hontem, 11, falleceu, com 66 annos d'idade, d'uma congestão cerebral, o revd.º Fr. Bernardino da Expectação Madureira, egresso presbytero da Congregação de S. Bento, da qual era calendarista, hem como d'este arcebispo. Teve officio funebre na igreja da Misericórdia a que assistiram, conforme a dis-

posição testamentaria, as irmandades e confrarias de que era irmão, e grande numero de amigos do irmão do finado, a quem damos os nossos cordeaes pesames e acompanhamos nos seus justos sentimentos.

Pela alma do finado pedimos a Deus que lhe dê o descanso eterno. Requiem aeternam dona ei Domine et lux perpetua luceat ei. Requiescat in pace. Amen.

Nomeação. — S. Ex.ª Revd.ª o sr. Arcebispo Primaz, por sua Provisão de 11 do corrente, nomeou calendarista d'este arcebispo Primaz, vago por fallecimento do revd.º Fr. Bernardino da Expectação Madureira, o M. R. P.º Martinho Antonio Pereira da Silva, examinador pro-synodal e professor no Seminario Archiepiscopal.

Esta nomeação não podia cahir em pessoa mais digna do que o agraciado.

Associação Catholica. — Para satisfazer ao prescripto no artigo 5.º dos Estatutos deliberou esta Associação abrir a cateche-e das creanças auxiliando os ecclesiasticos que gratuita e generosamente se prestaram a esta util tarefa.

Abriu-se-ha domingo 16 na igreja do Carmo, pelas tres horas da tarde e continuará todos os domingos e quintas feiras na igreja do Populo. Antes da pratica da abertura se cantará o Terço de N. Senhora oferecido pelas necessidades da Igreja e do seu amargurado Pontífice e Pastor supremo.

Os diffamadores do clero catholico. — Pelo abbade Tounissoux. O snr. E. Chardron, acaba de publicar um precioso livro com o titulo da nossa epigraphe. N'estas epochas de luta, torna-se este livro ainda de mais valor, porque destroe as accusações com que pretendem menoscabar o clero.

Recebemos um exemplar, que muito agradecemos,

AGRADECIMENTOS

Manoel Ignacio da Silva Braga, muito grato aos seus amigos que o cumprimentaram e prestaram serviços por occasião do fallecimento do seu innocente filho Ezequiel, vem por este meio testemunhar-lhes o seu vivo reconhecimento e pedir desculpa de não agradecer pessoalmente.

Antonio José Antunes Reis, vem por este meio, pelo não poder fazer pessoalmente, agradecer aos seus amigos e a todas as pessoas em geral, que o cumprimentaram e a sua familia, tomando parte no seu justo sentimento por occasião do fallecimento de sua presadissima mãe, cujo funeral teve logar no dia 16 do corrente mez de Fevereiro na capella do cemiterio d'esta cidade.

ANNUNCIOS

N. B.—A dalar de hoje bastará cozer a nossa farinha somente por um minuto, já que por meio de uma invenção privilegiada temos podido cozer-a no forno antes de embala-la, o que lhe dá uma cor escura, e um gosto muito melhorado.

Extracto do Morning Chronicle de Londres:

«Uma das mais gratas obrigações do oralista, é de dar a conhecer aos seus leitores, um novo descobrimento que tem por fim alliviar a humanidade enferma.

«Estimulamos pois os nossos leitores a fixarem a sua attenção na Revalesciére dos Srs. BARRY DU BARRY & C.ª de Londres. E' uma farinha preparada com a raiz d'uma planta arabica, muito parecida com a madresilva; esta Revalesciére é d'uma qualidade eminentemente nutritiva e saudavel, e dos certificados de muitos facultativos de grande fama se deduz que a Revalesciére é muito superior a todos os remedios empregados até hoje nas enfermidades seguintes: as más digestões (dispepsias), gastrites, gastralgias, estremecimentos habituaes, flatos, ventos, diarrheia, azias, pituita, enchaqueca, nauseas, vomitos depois de comer e durante a gravidez, dores, azedumes, inflamação de estomago, todas as alterações do figado, da membrana mucosa, hexiga e bilis, tosse, oppressões, asthmas, catharro, tísica (consumpção), herpes, constipações, febres, irritação de nervos, nevralgia, vicio e pobreza de sangue, córes pallidas, suppressões; economisa 50 vezes o seu preço n'outros remedios, e é tambem o melhor fortificante para as creanças fracas assim como para as pessoas de toda a idade, fortallecendo os musculos e o estomago, e consolidando as carnes.»

BARRY DU BARRY & C.ª, praça Vendôme, 26, Paris.—Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1.5400 réis; 2 1/2 kil. 3.5200 réis; 6 kil. 6.5400 rs. 12 kil. 12.800.

Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas, 1.5400 réis; de 120 chavenas, 3.5200 réis, ou 25 réis por chavena.

Depositos: — Braga, Pharmacia Maya, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Sou-

to, pharm.—Aveiro, Luz e Costa, pharm.—Coimbra, S. Carvalho e Castro, Magalhães Ferrar, pharm., V. Botelho de Vasconcellos.—Figueira, Vieira.—Guimarães, Pereira Martins, pharm.—Lamego, Barros, pharm.—Lisboa, Barral Irmão, rua Aurea 128, pharm.; Carlos Barreto, pharm., rua do Loreto, 28.—Porto, deposito central para fornecimento dos depositarios, casa do Ferreira & Irmão, pharm., 77 rua da Banharía, Viuva Desire Rahir, rua de Ceafiteia 92, J. R. de Sequeira, rua da Banharía 65 (casa Vermelha), Henrique José Pinto, largo dos Loyos 36.—Vianna do Castello, Afonso, droguista.—Villa Real Julio da Silva, droguista.—Vizeu, Santos Paes, pharm.—Villa do Conde, A. L. Maia Torres.—Povoa do Varzim, P. Machado d'Oliveira.

«Os boticarios, droguistas, merceiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa.» Deposito em Pernambuco: Ferreira, Maia & C.ª, rua Duque de Carias. (C)

OS DIFFAMADORES DO CLERO CATHOLICO

PELO Abbade Tounissoux

Traduzido por A. M.

Preço 200 rs.

A' venda na Livraria Internacional de Eugenio Chardron, Largo de S. Francisco n.º 4, Braga.

Vendem-se tres moradas de casas, sitas, uma na rua de Santa Margarida, com o n.º 2, proxima á ultima escada da Guadalupe, terra, com duas portas e uma janella; outra, de dois andares, e janellas envidraçadas, na rua de traz da igreja de S. Thiago, com o n.º 10; e a ultima no largo de Nossa Senhora A Branca, arruinada, com o n.º 19. Quem as pretender, póde tratar com Antonio Ignacio Marques, morador no Campo de Sant'Anna, desta cidade. (97)

O MILAGRE

A CRITICA MODERNA

A IMMACULADA CONCEIÇÃO DE LOURDES

Opusculo offerecido á Associação Catholica Portuense

PELO P.º José Joaquim S. Freitas.

O producto da venda d'este opusculo foi applicado e offerecido por seu auctor para as despesas do Monumento da Immaculada Conceição, que se está construindo no monte Sameiro, suburbios de Braga.

Vende-se em Braga em casa do sr. D. J. Vieira Machado, Praça Municipal (Campo dos Touros), n.º 17, a quem se podem fazer as requisições que os pertendentes quizerem; os srs. livreiros que desejarem porção, com dinheiro á vista, terão abatimento de 15 por cento.

Nas livrarias Catholicas de Braga, Lisboa e Porto, e nas principaes terra do reino, Preço em broxura 100 » com estampa da gruta. 160

BIOGRAPHIA

SUMMO PONTIFICE

PIO IX.

Extrahida do Periodico La Stella

TRADUZIDA POR

J. A. V. S.

Vende-se em Braga na rua Nova de Sousa n.º 3—E, e nas livrarias, Catholica, rua do Souto, Germano, Bracarense e Chardron. — No Porto Lisboa e principaes terras. Preço. 120 rs.

PORTUGAL DESDE 1828 a 1834

(obra historica)

POR

Francisco A. da Cunha Pina Manique

Está á venda em Lisboa na Livraria Lavado, rua Augusta 95, e na loja de papel do sr. Silva, rua Nova do Almada n.º 68. Preço 600 réis.

A Revista burlesca de 1872, sob o titulo

Androminas Liberaes

pelo dr. Belford, remete-se pelo correio a quem mandar 75 reis em estampillas á rua do Passadico, 5, Lisboa.